

16a. SESSÃO (MESA REDONDA)

PALESTRA DO CMTE. EMMANUEL GAMA DE ALMEIDA
ESTRUTURA TÉRMICA DA ÁGUA DO MAR

O tema em debate é fundamental na aplicação do sensoriamento remoto para o estudo dos oceanos. Sabemos que a temperatura das águas do mar é um dos mais importantes parâmetros para o conhecimento da dinâmica dessas águas e, portanto, para a compreensão dos mecanismos que regem praticamente todos os fenômenos oceanográficos.

Com o advento da era espacial e do uso do sensoriamento remoto para estudo do planeta Terra, os oceanógrafos passaram a dispor de mais uma importante ferramenta para estudo dos oceanos.

Possibilitando a obtenção de dados a múltiplo nível, o que quer dizer, a diferentes níveis - nível orbital, nível médio ou aeronave, nível do solo ou do mar, mais propriamente, em multiespectro - ou seja, informações em diferentes faixas do espectro eletromagnético e multifase, quer dizer, em diferentes períodos de tempo, o sensoriamento remoto vem demonstrando não só que é de grande utilidade no presente, como também uma ferramenta indispensável, no futuro, para o monitoramento dos recursos do nosso planeta.

Nos últimos 14 anos, temos acompanhado o progresso do uso do sensoriamento remoto no Brasil. Iniciado com o processo de transferência de tecnologia passamos à fase de aprender a manipular em nossos estudos e pesquisas, o sensoriamento remoto e, agora, mais do que nunca, deveríamos fazer uso dessa tecnologia.

É necessário que todo esse enorme investimento em recursos de toda ordem, ao longo de mais de uma década, seja apropriado para a nossa sociedade. É preciso que um maior número possível de brasileiros seja beneficiado por todo esse nosso trabalho. E, para isso, é preciso que nós adotemos a postura daqueles que devem contribuir com sua inteligência para a construção de um Brasil grande.

Nossa verdadeira postura deve ser pensar, passar do processo de transferência de tecnologia e de conhecimentos para o de criar conhecimentos e criar tecnologias. Nossa perspectiva deve ser como aquela de alguém que recebe um tesouro na margem de um rio, onde existe o cuidado de transportá-lo em segurança para a outra margem e passá-lo para outras mãos que, por sua vez, o transportarão para mais longe.

Em suma, urge que usemos nossas inteligências para criarmos meios eficazes de transformar quantidades cada vez maiores de dados obtidos pelos sensores remotos, em informações ou produtos acabados, úteis.

Perdoe-me se pareço fugir do tema da nossa Mesa Redonda, mas foi pensando assim que iniciamos e, até hoje, temos conduzido os es

tudos dos oceanos através do uso de sensores remotos no Programa de Recursos do Mar da área de Sensoriamento Remoto do INPE.

E, para dar seguimento e criar motivação para o nosso debate, passo a mostrar como, em tese, desejamos, através do estudo da estrutura térmica do mar, criar uma metodologia capaz de gerar um produto que seja útil para um grande número de brasileiros. Quero discutir aqui, especificamente, a filosofia de trabalho que nós temos perseguido, juntamente com a intenção de transferir todo esse conhecimento acumulado, todo esse investimento já feito para passar a um maior número possível de pessoas.

A nossa idéia parte do seguinte princípio: uma aeronave ou um satélite, sobrevoando o oceano, obtém essas informações; essas informações são processadas adequadamente e geram, então, cartas da distribuição térmica do oceano, de determinadas regiões. A essa carta se pretende adicionar informações sobre a biologia da região, as espécies de peixes que nos interessam conhecer e adicionar, também, informações oceanográficas que melhor definam o comportamento térmico vertical da estrutura do mar, nessas regiões. E essas informações, processadas, nos conduzirão à elaboração de cartas que indiquem áreas ou zonas propícias à pesca.

O que se propõe, então, é fazer um estudo da estrutura térmica do oceano, adequadamente, adicionando informações úteis que possam gerar afinal produtos acabados e que sejam meios que permitam um incremento na pesca e com isso auxiliem a uma parte ponderável de nossa sociedade.

Com base no pronunciamento do Cmte. Emmanuel Gama de Almeida e em mostra de slides apresentadas por membros componentes da mesa, chegou-se a uma conclusão unânime: a de que o estudo da oceanografia clássica a grandes escalas é um estudo que está terminado, ou seja, atingiu um nível de conhecimento que satisfaz. A tendência da oceanografia moderna, concluiu-se nessa mesa redonda, é o estudo da oceanografia a escalas maiores em regiões cada vez menores. Concordou-se que o estudo da oceanografia sobre plataformas continentais, e em águas rasas e estuárias é um estudo que traz no seu bojo uma complexidade muito grande, só possível de ser resolvida através do uso de computadores e através de uma avançada tecnologia espacial.

